
ALBERTO PIMENTA

Portugal

O poeta e o social

40 teses seguidas de exercício

(para mestres e mestrandos)

89

1. o poeta pergunta, mesmo quando responde.
2. o social responde, mesmo quando pergunta.
3. quando o social é a ideologia, o poeta é a utopia.
4. quando o social é a utopia, o poeta é a ideologia.
5. o social trabalha para os outros, o poeta não tem os outros em conta.
6. o poeta trabalha para hoje, o social só para amanhã.
7. quando o social se retira, o poeta mostra-se.
8. quando o social começa a mostrar-se, o poeta retira-se.

9. se o social é a certeza, o poeta é a dúvida.
10. quando o social tem dúvidas, o poeta começa a ter certezas.
11. quando o social possui a designação exacta, o poeta encontra a falta de sentido.
12. quando o social é a falta de sentido, o poeta conhece a designação exacta.
13. o social tem objectivos obscuros, mesmo quando parece claro.
14. o poeta tem objectivos claros, mesmo quando parece obscuro.
15. o social organiza visitas, o poeta procura encontros.
16. quando o social organiza encontros, o poeta recebe visitas.
17. o social instala espelhos, o poeta serve-se dum caleidoscópio.
18. quando o social é um caleidoscópio, o poeta instala espelhos.
19. quando o social fala, o poeta escuta.
20. quando o social escuta, o poeta não fala.
21. quando o social se opõe, o poeta mistura-se.
22. quando o social se mistura, o poeta opõe-se.
23. quando o social é fanático, o poeta é céptico.
24. quando o social é céptico, o poeta é fanático.
25. o que o social junta, o poeta separa.

26. o que o social separa, o poeta junta.
27. o social cuida das suas estruturas, o poeta pensa com a sua imaginação.
28. quando o social cuida da sua imaginação, o poeta pensa nas suas estruturas.
29. quando o social faz itinerários, o poeta lança-se à aventura.
30. quando o social se lança à aventura, o poeta traça itinerários.
31. se o social chegou à fase adulta, o poeta ficou na infância.
32. se o social não passou da infância, o poeta tornou-se adulto.
33. quando o social mostra medo, o poeta sente angústia.
34. quando o social mostra angústia, o poeta sente medo.
35. quando o social é o estável efémero, o poeta é o instável eterno.
36. quando o social é o instável eterno, o poeta é o estável efémero.
37. o social às vezes sopra, então o poeta percute.
38. o social às vezes percute, então o poeta sopra.
39. quando o social renasce das cinzas, já o poeta morreu com a sua chama.
40. quando já morreu a chama do social, o poeta renasce das próprias cinzas.

O exercício consiste em atribuir a cada uma destas teses o respectivo poeta (e a respectiva sociedade), a escolher da lista que segue:

Artmann
Bashô
Baudelaire
Beckett
Blake
Brossa
Catulo
Chavée
Coleridge
Dante
Desnos
Emmett
Garrett
Gomringer
Haroldo
Havel
Heidsieck
Homero
Maiakóvski
Mao

Monari
Ovídio
Pasolini
Pastior
Perec
Pessoa
Petrarca
Pound
Rimbaud
Ronsard
Roth
Ruchet
Rühm
Schulthess
Shakespeare
Stéfan
Stevens
Vergílio
Villa
Whitman

